



## CUIDADORES DO PACIENTE COM ALZHEIMER, UM OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A SUA IMPORTÂNCIA NA ASSISTÊNCIA CUIDADO

 <https://doi.org/10.56238/levv16n48-098>

**Data de submissão:** 30/04/2025

**Data de publicação:** 30/05/2025

**Miriam Joyce Guieiro**

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Piaget

E-mail: guieiromiriam@gmail.com

**Patrícia Aparecida de Siqueira Brito**

Graduanda em enfermagem

Instituição: Centro Universitário Piaget

E-mail: paty\_brito123@yahoo.com.br

**Joel Levi Ferreira Franco**

Mestre em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no SUS

Instituição: Universidade de São Paulo- USP

E-mail: levifranco50@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2234720828480646>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo examinar e avaliar a eficácia de estratégias voltadas para melhorar e promover o bem-estar dos cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer (DA). Para atingir esse propósito, foi adotada uma metodologia de revisão bibliográfica sistemática, com a pesquisa de artigos relevantes nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. A busca utilizou palavras-chave relacionadas ao envolvimento dos cuidadores e à DA. Foram estabelecidos critérios específicos de inclusão para a seleção dos estudos: publicações entre 2010 e 2024, em inglês, português ou espanhol, que abordassem de forma direta a relação entre cuidadores e pacientes com Alzheimer. A análise dos artigos escolhidos priorizou a profundidade do conteúdo, bem como a pertinência e fidedignidade das informações obtidas. Os resultados analisados evidenciaram relevância da capacitação contínua dos cuidadores, assim como o oferecimento de suporte tanto emocional quanto funcional, além da presença de uma rede de apoio bem-organizada que contribua para reduzir os impactos físicos e psicológicos da tarefa de cuidar. Observou-se que cuidadores melhor informados e apoiados apresentam maior capacidade para oferecer cuidados eficazes, o que pode contribuir para retardar a progressão dos sintomas da DA e melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Em conclusão, o estudo afirma que intervenções voltadas para o fortalecimento do papel dos cuidadores são fundamentais para otimizar os resultados em saúde para ambos os grupos.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer. Cuidadores. Qualidade do cuidado. Acolhimento. Escuta ativa. Saúde emocional.

## 1 INTRODUÇÃO

A assistência a indivíduos com Doença de Alzheimer (DA) tem experimentado uma transição paradigmática, com a crescente valorização da abordagem centrada na família (CCF). Esta condição neurodegenerativa progressiva impacta não somente as pessoas acometidas pela patologia, mas também seus familiares, que frequentemente desempenham papéis cruciais e complexos no manejo diário da doença. Pesquisas, como a de Silva *et al.* (2019), mostram que a imersão em contextos de doenças crônicas provoca alterações substanciais na rotina dos familiares, intensificando a sobrecarga emocional e física experimentada por esses cuidadores.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde, notadamente os enfermeiros, concentrem seus esforços em oferecer suporte não apenas aos pacientes, mas também aos seus familiares, promovendo o desenvolvimento de um ambiente terapêutico que atenda às complexas demandas emocionais e práticas inerentes ao cuidado da DA. A identificação do papel da família como um colaborador essencial no processo de cuidado é fundamental, conforme ressaltam Silva *et al.* (2019). Ao incorporar os princípios do CCF, os profissionais de saúde tornam-se mais aptos a reconhecer as vulnerabilidades e as demandas específicas dos familiares, oferecendo um suporte abrangente que abarca tanto os aspectos emocionais quanto as necessidades educacionais.

Pesquisas conduzidas por Felipin *et al.* (2018) e Aguiar *et al.* (2023) reforçam a ideia de que esse tipo de apoio não só melhora a qualidade do atendimento ao paciente, como também cria um ambiente no qual os familiares se sentem mais preparados e confiantes para contribuir nas decisões terapêuticas. Esse envolvimento ativo leva a um aumento considerável na satisfação com o cuidado recebido e favorece resultados clínicos mais positivos para os pacientes com DA.

A formação dos enfermeiros em habilidades de comunicação e empatia é essencial para criar um ambiente de cuidado genuinamente colaborativo. De acordo com Oliveira *et al.* (2019) e Soares *et al.* (2022), o fortalecimento dessas competências facilita a participação dos familiares nas estratégias de cuidado, permitindo que os cuidadores compartilhem suas preocupações e necessidades de forma mais clara e receptiva, o que, por sua vez, contribui para aprimorar a qualidade geral do atendimento oferecido.

Oliveira *et al.* (2021) e Loureiro *et al.* (2021) apontam que a aplicação de abordagens personalizadas e planos de cuidado ajustados às necessidades individuais de cada paciente, assim como ao seu contexto familiar, tem um impacto positivo no andamento do tratamento. Isso possibilita que os enfermeiros desenvolvam estratégias mais adequadas para lidar com as complexidades da Doença de Alzheimer e com as dinâmicas familiares presentes no processo de cuidado.

De acordo com Ramalho *et al.* (2023), a valorização da educação continuada para os profissionais de enfermagem é crucial para uma compreensão mais detalhada das especificidades da Doença de Alzheimer e das interações familiares complexas que ela gera. Esse processo educativo não

apenas amplia o entendimento dos profissionais sobre a doença, mas também os prepara para oferecer respostas mais adequadas e empáticas às demandas dos pacientes e seus cuidadores. Este estudo busca responder à seguinte questão central: de que forma a implementação de estratégias de cuidado centrado na família pode afetar a qualidade do cuidado oferecido a pacientes com Doença de Alzheimer e o bem-estar emocional e físico dos cuidadores familiares?

A hipótese principal que orienta esta pesquisa é que a adoção de práticas de cuidado centrado na família aprimora significativamente tanto a qualidade do cuidado dispensado aos pacientes quanto diminui a carga emocional e física sobre os cuidadores, levando a uma abordagem mais integrada e humanizada do tratamento da DA. O objetivo geral desta pesquisa é elaborar e avaliar a eficácia de estratégias de cuidado centrado na família com o propósito de aprimorar e promover o bem-estar dos cuidadores de pacientes com Doença de Alzheimer.

Os objetivos específicos deste estudo são: (1) investigar as necessidades e os desafios enfrentados pelos cuidadores familiares de pacientes com DA; (2) propor e implementar estratégias inovadoras que incluam ativamente os cuidadores no plano de tratamento; e (3) examinar os impactos dessas estratégias implementadas no bem-estar dos cuidadores e na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. A justificativa para a realização desta pesquisa reside na crescente ocorrência da Doença de Alzheimer em escala global e na urgente necessidade de abordagens de cuidado que envolvam as famílias de maneira mais direta e eficaz no processo de tratamento. Acredita-se que essa maior participação familiar pode fortalecer os laços afetivos, otimizar a comunicação entre familiares e profissionais de saúde e, consequentemente, resultar em um cuidado mais eficaz, humanizado e alinhado com as reais necessidades dos pacientes e seus cuidadores.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo adotou a revisão bibliográfica sistemática como metodologia, com o objetivo principal de examinar o impacto do envolvimento dos cuidadores na qualidade da assistência oferecida a pacientes com Doença de Alzheimer (DA). A intenção central foi coletar e analisar criticamente informações de pesquisas anteriores que investigaram as diversas facetas desse tema, incluindo a influência do suporte educacional e emocional fornecido aos cuidadores, bem como suas implicações no avanço dos sintomas da doença e na saúde mental dos indivíduos envolvidos.

Inicialmente, realizou-se uma busca abrangente e sistemática nas bases de dados eletrônicas *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*. Para aumentar a relevância dos resultados, foram empregadas combinações estratégicas das seguintes palavras-chave: 'Doença de Alzheimer', 'cuidadores', 'qualidade do cuidado' e 'envolvimento dos cuidadores'. Em seguida, foram definidos critérios de inclusão rigorosos para a seleção dos estudos. Artigos originais publicados entre 2010 e 2024, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que abordassem direta e especificamente os impactos da

interação entre cuidador e paciente no contexto da Doença de Alzheimer, foram considerados elegíveis. Estudos que não apresentavam um foco claro na interação direta entre cuidador e paciente ou que não incluíam dados empíricos relevantes foram excluídos da análise.

Após a etapa inicial de coleta, os artigos foram submetidos a um processo de triagem em duas fases, começando com a análise dos títulos e resumos para verificar sua relevância em relação ao tema central da pesquisa. Os artigos que demonstraram potencial relevância foram então selecionados para a segunda fase, que consistiu em uma leitura completa e detalhada para uma análise mais aprofundada de seu conteúdo.

A busca inicial nas bases de dados resultou na identificação de 124 artigos potencialmente relevantes e, após a realização da triagem por meio da análise dos títulos e resumos, 68 artigos foram selecionados para uma leitura completa e aprofundada, sendo que destes, 43 artigos atenderam integralmente aos critérios de inclusão predefinidos e, portanto, foram utilizados na composição e análise deste trabalho. Após a etapa de coleta inicial, os artigos foram submetidos a um processo de triagem em duas fases, iniciando com a análise dos títulos e resumos para verificar sua pertinência em relação ao tema central da pesquisa. Os artigos que demonstraram potencial relevância foram, então, selecionados para a segunda fase, que consistiu em uma leitura integral e detalhada para uma análise mais aprofundada do seu conteúdo. Durante essa leitura integral, informações-chave foram cuidadosamente extraídas de cada estudo incluído, abrangendo o tipo específico de intervenção realizada (quando aplicável), os principais resultados encontrados em relação à qualidade do cuidado e ao bem-estar do cuidador, e as métricas e instrumentos utilizados para avaliar tais resultados.

Para garantir a qualidade e a validade das informações coletadas, foi realizada uma avaliação crítica minuciosa de cada um dos estudos incluídos. Essa avaliação considerou a robustez metodológica empregada, o tamanho da amostra utilizada, a clareza da apresentação dos resultados e a relevância das descobertas para a prática clínica e para a formulação de políticas públicas de saúde voltadas para o cuidado da Doença de Alzheimer e seus cuidadores. Os dados extraídos foram, posteriormente, sintetizados e discutidos de forma integrada, com base nos temas comuns identificados ao longo da análise dos estudos, destacando as principais tendências observadas na literatura e as lacunas que ainda existem no conhecimento científico sobre o tema investigado.

Em resumo, a revisão bibliográfica sistemática utilizada nesta pesquisa permitiu reunir um conjunto de evidências significativas que podem fornecer subsídios valiosos para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e direcionadas, com o objetivo de otimizar a assistência prestada a pacientes com Doença de Alzheimer, fortalecer o suporte oferecido a seus cuidadores familiares e, consequentemente, aprimorar os resultados de saúde para todas as partes envolvidas no complexo processo de cuidar.

### 3 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo adota a abordagem do cuidado centrado na família (CCF) como referencial teórico, compreendendo-o como um alicerce fundamental no suporte a indivíduos com Doença de Alzheimer (DA) e seus cuidadores. O CCF vai além da simples participação dos familiares no cuidado, estabelecendo-a como um elemento intrínseco e fundamental no processo de tratamento e recuperação do paciente. A filosofia por trás desse enfoque reconhece que o envolvimento ativo dos familiares vai além de ser apenas algo desejável; é, na verdade, um elemento crucial para o êxito das intervenções terapêuticas. Isso destaca a importância de uma colaboração eficaz entre os familiares e os profissionais de saúde, baseada em uma comunicação clara, transparente e em um entendimento mútuo das necessidades e expectativas de todos os participantes ao longo de todas as etapas do cuidado.

No contexto abordado, o estudo de Ali *et al.* (2023) destaca a importância crucial dos enfermeiros no ambiente domiciliar, não só no acompanhamento clínico da evolução da DA, mas também no apoio direto aos cuidadores, aliviando as tensões e dificuldades do dia a dia. A presença constante e o suporte especializado dos profissionais de saúde contribuem para a criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde os cuidadores podem fortalecer a confiança em suas capacidades e recursos para fornecer o cuidado adequado. Essa interação entre profissionais e familiares, baseada nos princípios do CCF, aumenta a capacidade da família para lidar com as complexidades da DA, promovendo um cuidado mais eficaz e humanizado.

A literatura revela de maneira consistente que a participação da família no cuidado vai além de um simples apoio emocional, tendo impactos diretos e significativos tanto na qualidade da assistência ao paciente quanto na saúde mental dos cuidadores. Ferreira e Esteves (2020) destacam que um suporte familiar adequado e personalizado, ajustado às necessidades particulares do paciente e à dinâmica familiar, não só melhora a eficácia do tratamento, mas também resulta em maior satisfação para os cuidadores, que se sentem ouvidos e valorizados em suas preocupações e demandas. A personalização do cuidado, viabilizada pela participação ativa da família, cria um ciclo positivo no qual tanto o paciente quanto o cuidador se beneficiam de um ambiente de colaboração e compreensão mútua, elementos fundamentais para o enfrentamento da DA.

É fundamental compreender que a Doença de Alzheimer (DA) impõe desafios complexos e diversos não apenas ao paciente, mas também a todos os envolvidos em seu cuidado. Nesse cenário, a Política Nacional de Saúde Mental e o Estatuto do Idoso, marcos legais essenciais no contexto brasileiro (Pessôa; Araújo 2022), ressaltam a importância de atender às necessidades específicas dos cuidadores e de adotar práticas de cuidado que integrem efetivamente a família no processo de tratamento.

Esses documentos destacam a necessidade urgente de desenvolver estratégias que contemplem tanto as demandas emocionais quanto as práticas enfrentadas pelos cuidadores, conforme discutido na

revisão de literatura de Ali *et al.* (2023). Os desafios incluem o gerenciamento de estresse emocional elevado, a administração complexa de medicamentos, a supervisão constante das atividades cotidianas e a organização de consultas médicas e terapêuticas. Reconhecer essas dificuldades é essencial para oferecer o suporte necessário e criar intervenções eficazes que visem reduzir a sobrecarga física e emocional dos cuidadores.

A educação e o treinamento dos familiares são fundamentais para a eficácia do cuidado centrado na família no contexto da Doença de Alzheimer. Como enfatizado por Jesus *et al.* (2024), a formação direcionada aos cuidadores os prepara para lidar com os desafios da doença e aplicar estratégias de manejo mais eficazes. Essa formação vai além da simples transmissão de informações, sendo um processo contínuo de aprendizado que fortalece a autoconfiança dos cuidadores e os capacita a atuar de maneira mais eficiente. A preparação adequada também favorece o desenvolvimento de habilidades de comunicação e resolução de problemas, permitindo que enfrentem situações difíceis com mais tranquilidade e assertividade.

A literatura (Ferreira *et al.*, 2020; Santos; Oliveira 2019) indica que o suporte emocional e psicológico, combinado com uma educação eficaz, pode ser um elemento transformador no cuidado de pacientes com DA. Carvalho e Lima (2024) observam que cuidadores que recebem treinamento e apoio tendem a reportar maior satisfação e menores níveis de estresse e burnout. Esse fenômeno pode ser atribuído ao fato de que cuidadores mais preparados e amparados conseguem enfrentar melhor as adversidades e demandas da DA (Bertolini *et al.*, 2021).

A avaliação das práticas atuais e o desenvolvimento de novas estratégias de apoio familiar, com base na literatura e nas diretrizes de saúde pública (Brasil, 2022), oferecem uma contribuição significativa para o aprimoramento do Cuidado Centrado na Família (CCF) em situações de Doença de Alzheimer. Essa abordagem holística não apenas melhora a qualidade do atendimento ao paciente, mas também cria um ambiente mais saudável para os cuidadores, essencial para o bem-estar das famílias afetadas pela doença.

A criação de redes de apoio envolvendo profissionais de saúde, grupos de suporte e a própria família pode tornar a experiência do cuidado mais suportável e, por vezes, até gratificante. O papel dos enfermeiros, como destacado por Ali *et al.* (2023), é crucial nesse processo, funcionando como facilitadores da comunicação e da coordenação entre todos os envolvidos, garantindo a consistência no cuidado. Assim, as políticas públicas de saúde precisam ser constantemente reavaliadas e ajustadas para assegurar que as necessidades dos cuidadores e pacientes sejam atendidas de maneira eficaz. A integração desses elementos em um modelo de CCF não apenas aprimora a qualidade do tratamento para pacientes com DA, mas também contribui para um ambiente de cuidado mais equilibrado e sustentável.

O investimento em capacitação e suporte para cuidadores, juntamente com o envolvimento ativo da família, representa uma abordagem promissora para enfrentar os desafios da DA. A construção de um referencial teórico robusto que fundamente essas práticas é essencial para um cuidado mais humano e eficaz, beneficiando tanto pacientes quanto cuidadores (Dadalto & Cavalcante, 2021; Nery, 2023). Reconhecer e atender às necessidades emocionais dos cuidadores é fundamental, particularmente no contexto de doenças crônicas como câncer, AVC ou degenerações neurológicas, que exigem acompanhamento contínuo e intensivo, tornando os cuidadores suscetíveis a estresse, ansiedade e depressão.

Pesquisas como a de Nasim *et al.* (2024) evidenciam a correlação entre o bem-estar emocional dos cuidadores e a qualidade do cuidado oferecido. O estado constante de alerta e as demandas prolongadas podem intensificar a fadiga emocional, agravada pela ausência de suporte adequado, resultando em um ciclo de estresse e desgaste (Ain *et al.*, 2023). Cuidadores de pacientes em estágios avançados de doenças crônicas frequentemente expressam dificuldades emocionais, como estresse, tristeza e ansiedade, devido à natureza incessante do cuidado. A pesquisa de Wingham *et al.* (2017) e Galvin *et al.* (2018) evidencia a importância do suporte social e emocional, muitas vezes insuficiente, para a saúde mental dos cuidadores.

Intervenções que oferecem suporte emocional e psicológico mostram-se benéficas tanto para cuidadores quanto para pacientes (Sklenarova *et al.*, 2015; Lambert *et al.*, 2012), pois cuidadores emocionalmente saudáveis são mais capazes de oferecer um cuidado de qualidade. As características pessoais dos cuidadores e a dinâmica da relação de cuidado influenciam a gestão do estresse e da carga emocional (Khaw *et al.*, 2017; Mosher *et al.*, 2016). Estratégias direcionadas e suporte psicológico são fundamentais para atender às necessidades emocionais dos cuidadores, auxiliando na manutenção de sua saúde mental e na melhoria da qualidade do cuidado (Wingham *et al.*, 2017; Galvin *et al.*, 2018). A implementação dessas intervenções é crucial para sustentar a resiliência dos cuidadores ao longo de sua jornada, garantindo o melhor suporte possível para eles e para os pacientes.

A inclusão dos cuidadores nas decisões de tratamento e planejamento não apenas os empodera, mas também aprimora a qualidade do cuidado e os resultados em saúde, transformando-os em parceiros essenciais no processo de decisão. A literatura sugere que as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), conforme relatado por Barbosa *et al.* (2020) na Estratégia Saúde da Família no Brasil, enfatizam a importância de envolver tanto usuários quanto seus cuidadores, promovendo um ambiente onde todos se sintam valorizados e parte integrante das decisões terapêuticas.

A implementação de um vínculo terapêutico acolhedor e a prática de escuta ativa (Silva *et al.*, 2021) são cruciais para essa integração, facilitando um diálogo construtivo e colaborativo que resulta em cuidados mais eficazes e em uma experiência enriquecedora para pacientes e cuidadores. A Educação Permanente em Saúde (Real *et al.*, 2023) também é vital para o desenvolvimento de equipes

interprofissionais que favorecem o aprendizado mútuo e a colaboração, permitindo uma participação mais ativa dos cuidadores nas discussões sobre os cuidados administrados.

A pesquisa de Machado *et al.* (2017) revela resultados positivos com a inclusão de pais nas decisões de tratamento odontológico de seus filhos, sublinhando a eficácia da participação dos cuidadores em diversas áreas da saúde. Contudo, a literatura aponta que a integração insuficiente entre as práticas de saúde e o envolvimento dos cuidadores pode levar a falhas na continuidade e adesão ao tratamento (Barros, Franciso; Sousa, 2020), uma desconexão que precisa ser superada para melhorar a qualidade e humanização do cuidado.

Em resposta, a implementação de programas de apoio, como intervenções psicoeducacionais que enfatizam o fortalecimento das habilidades de enfrentamento e treinamentos específicos, tem mostrado ser benéfica, aliviando a sobrecarga e reforçando o suporte social. Ademais, a qualidade de vida dos cuidadores é profundamente influenciada por fatores sociais e emocionais, sendo que aqueles sem uma rede de apoio social adequada frequentemente enfrentam um aumento nos problemas físicos e psicológicos (Ferreira *et al.*, 2011).

A ausência de reconhecimento e apoio familiar e comunitário pode levar a sentimentos de isolamento e estigmatização, exacerbando o desgaste mental dos cuidadores (Ferreira *et al.*, 2016; Batista, Bandeira; Andrade, 2023). Isso sublinha a necessidade crítica de fortalecer as redes de apoio e valorizar o papel dos cuidadores. Pesquisas que utilizam instrumentos como o *Caregiver Reaction Assessment* demonstram que intervenções focadas podem melhorar substancialmente a satisfação dos cuidadores. Estas incluem a disponibilização de cuidados alternativos e treinamentos destinados a aumentar a competência dos cuidadores em fornecer cuidados apropriados, contribuindo para a redução do estresse e melhorando a saúde mental.

Além disso, intervenções em grupo que facilitam a interação social entre cuidadores provaram ser eficazes na redução de ansiedade e estresse, além de promover uma rede vital de troca de experiências para o autocuidado, como mostra o estudo de Coutinho (2017). Essas abordagens enfatizam a importância de uma estratégia holística que não apenas atenda às necessidades do paciente, mas também apoie efetivamente os cuidadores em suas jornadas desafiadoras.

O impacto do envolvimento dos cuidadores na qualidade do cuidado aos pacientes com Doença de Alzheimer é um tema de crescente relevância na literatura de saúde. O cuidado prestado pelos familiares não só influencia a percepção da qualidade do atendimento, mas também pode afetar a progressão dos sintomas da doença. Este texto analisa a relação entre essas variáveis, abordando como mudanças no envolvimento dos cuidadores podem resultar em melhorias significativas tanto na saúde mental dos cuidadores quanto na qualidade de vida dos pacientes (Inouye *et al.*, 2013; Lopes; Cachioni, 2013).

Inicialmente, é essencial reconhecer que o conhecimento e a capacitação dos cuidadores são cruciais para a eficácia do cuidado. Conforme observado por Passos *et al.* (2024), a falta de conhecimento sobre a Doença de Alzheimer pode resultar em um manejo inadequado e, consequentemente, em um agravamento dos sintomas. Isso ocorre porque cuidadores desinformados podem se sentir ansiosos e inseguros, o que, por sua vez, compromete sua capacidade de oferecer um cuidado eficaz e empático.

A necessidade de programas de educação contínua para cuidadores é, portanto, essencial para aprimorar não apenas a qualidade do cuidado, mas também a assistência à saúde mental do cuidador (Ferreira *et al.*, 2024; Mota *et al.*, 2020). Estudos demonstram que um suporte social sólido está relacionado a uma melhor qualidade de vida e à satisfação com o cuidado (Fernandes *et al.*, 2018). Famílias que recebem apoio adequado tendem a enfrentar melhor os desafios do dia a dia e a promover um ambiente menos estressante para o paciente, o que pode retardar a progressão dos sintomas (Macêdo *et al.*, 2020).

A presença de rede de apoio familiar, conforme destacado por Gomes *et al.* (2019), fornece ao cuidador os recursos emocionais e físicos necessários para lidar com as demandas de cuidado, promovendo um ciclo positivo na relação cuidador-paciente. Os sintomas neuropsiquiátricos frequentemente observados em pacientes com demência, como apatia e agitação, também impactam diretamente o bem-estar do cuidador (Silva *et al.*, 2018).

Em contextos em que o cuidador recebe suporte e orientação adequados para lidar com essas situações, observa-se uma tendência de aprimoramento na interação paciente-cuidador e, consequentemente, nos resultados clínicos (Silva *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2024). Cuidadores que se sentem amparados e instruídos demonstram maior confiança e menor estresse, o que resulta em uma abordagem mais proativa e afetiva no cuidado ao paciente (Ferreira *et al.*, 2024; Mota *et al.*, 2020). Por fim, a melhoria na comunicação e no suporte pode conduzir a uma melhor coordenação do cuidado, atenuando a sobrecarga do cuidador e promovendo uma experiência mais satisfatória para todos os envolvidos (Lemos; Casanova, 2023; Gomez *et al.*, 2023).

## 4 CONCLUSÃO

Esta revisão bibliográfica sistemática evidenciou a relevância crucial do envolvimento ativo dos cuidadores na qualidade da assistência prestada a pacientes com Doença de Alzheimer (DA). Os resultados obtidos enfatizam que a educação e a capacitação dos cuidadores, aliadas ao suporte emocional e prático, são fatores determinantes para otimizar tanto o bem-estar dos cuidadores quanto a qualidade de vida dos pacientes. A análise dos estudos selecionados revelou que cuidadores bem-informados, emocionalmente amparados e integrados ao processo de cuidado conseguem manejá-los

sintomas da DA de forma mais eficaz, o que contribui para retardar a progressão da doença e aprimorar significativamente a qualidade de vida de ambos os grupos.

A questão norteadora desta investigação, que explorou como as variações no envolvimento dos cuidadores poderia afetar a saúde mental destes e a qualidade de vida dos pacientes com DA, foi amplamente respondida pela literatura analisada. Constatou-se que intervenções multifacetadas, voltadas para a ampliação do conhecimento sobre a doença e suas manifestações, o aprimoramento de habilidades de cuidado eficazes e a oferta de suporte emocional e prático contínuo, promovem melhorias substanciais na assistência prestada e nos resultados clínicos observados nos pacientes.

Os objetivos específicos propostos para este estudo foram plenamente alcançados pela análise da literatura. Inicialmente, a pesquisa destacou a importância fundamental do conhecimento e da capacitação contínua dos cuidadores, demonstrando como a informação adequada resulta em um manejo mais eficaz dos sintomas da DA e em uma melhor qualidade do cuidado. Em segundo lugar, a revisão evidenciou o benefício inestimável das estratégias de suporte emocional e prático, que se mostram cruciais para sustentar o bem-estar dos cuidadores ao longo da desafiadora jornada do cuidado, atenuando o estresse e prevenindo o burnout. Por fim, reconheceu-se a influência positiva de uma rede de apoio social robusta e acessível, essencial para reduzir a sobrecarga dos cuidadores, promover seu bem-estar geral e assegurar a sustentabilidade do cuidado a longo prazo.

As implicações práticas desta revisão são significativas para a formulação de políticas públicas de saúde, para a prática clínica e para o desenvolvimento de programas de apoio a cuidadores. A necessidade de investir em educação continuada e em estratégias de suporte multifacetadas para cuidadores de pacientes com DA emerge como uma prioridade para otimizar os resultados em saúde de ambos os grupos. A integração dos cuidadores como parceiros ativos no plano de cuidado, reconhecendo suas necessidades e valorizando seu papel, é fundamental para a implementação de um cuidado mais humanizado e eficaz.

Para futuras investigações, recomenda-se a realização de estudos longitudinais com desenhos metodológicos rigorosos, capazes de avaliar os efeitos a longo prazo das intervenções direcionadas aos cuidadores na progressão da DA, no bem-estar dos cuidadores e na dinâmica familiar. Adicionalmente, torna-se relevante explorar mais profundamente os impactos de diferentes modalidades de suporte social e emocional, considerando a diversidade cultural e socioeconômica das populações, para adaptar as intervenções às necessidades específicas de cada contexto.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento e a implementação de programas de treinamento inovadores e acessíveis, que incorporem tecnologias da informação e comunicação para alcançar e capacitar cuidadores em áreas remotas ou com acesso limitado a serviços de saúde, assegurando que todos os cuidadores, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, tenham acesso às informações e aos recursos necessários para proporcionar um cuidado de qualidade



e preservar seu próprio bem-estar. A expansão da pesquisa nessa área poderá fornecer evidências robustas para aprimorar as políticas e práticas de cuidado, beneficiando tanto os pacientes com DA quanto seus indispensáveis cuidadores.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Mariana Luiz; SOUZA, Neusa Eduarda Wan der Maas; VIANA, Tainá Oliveira; PINHEIRO, Sheila; KOKUDAI, Rinara Lopes Negreiros. Os desafios da assistência da enfermagem em pacientes da terceira idade com diagnóstico Alzheimer. *Revista Saúde dos Vales*, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rsv.v4i1.1514. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/1514>. Acesso em: 29 abr. 2025.

AIN, Qurat ul; MANSOOR, Sawera; ZUBAIR, Usama Bin; ABBAS, Nadeem; LATIF, Tooba; BAQIR, Muhammad. Comparison of Depression, Anxiety and Stress in Caregivers of Patients with Schizophrenia and Bipolar Affective Disorder. *Pakistan Armed Forces Medical Journal*, [S. l.], v. 73, n. 2, p. 409–13, 2023. DOI: 10.51253/pafmj.v73i2.8405. Disponível em: <https://www.pafmj.org/PAFMJ/article/view/8405>. Acesso em: 29 apr. 2025.

ALI, S. F.; SOUZA, F. M. de; LIMA, L. P. B. de; MANDOTI, I. L.; WEIZEMANN, L. P.; BUSETTI, I. C. O Papel Do Enfermeiro No Ambiente Domiciliar Ao Idoso Com Doença De Alzheimer. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 2809–2821, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p2809-2821. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/852>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BARBOSA, F. E. S.; GUIMARÃES, M. B. L.; SANTOS, C. R. dos; BEZERRA, A. F. B.; TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. de. Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na Estratégia Saúde da Família no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 1, e00208818, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00208818. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00208818>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BATISTA, C. F.; BANDEIRA, M.; ANDRADE, M. C. R. Qualidade de vida dos familiares cuidadores de pacientes com esquizofrenia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 12, p. e14669, 30 dez. 2023. Disponível em: <https://acervosaude.com.br/index.php/saude/article/view/e14669>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BERTOLINI, C. M. et al. Cuidar de quem cuida: estratégias psicossociais na promoção da saúde mental de cuidadores de idosos. *Revista Fisioterapia & Terapias*, v. 10, n. 2, p. 85–92, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/cuidar-de-quem-cuida-estragias-psicossociais-na-promocao-da-saude-mental-de-cuidadores-de-idosos/>. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saudesuplementar/pt-br/assuntos/pcdt/d/doenca-de-alzheimer/view>. Acesso em: 13 maio 2025.

CARVALHO, A. P.; LIMA, S. M. Estresse e estratégias de enfrentamento de cuidadores de pessoas idosas com Doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/8Qh6HpVHCGQQdKk3TNBjmJp/?format=html>. Acesso em: 13 maio 2025.

COUTINHO, M. Efeitos de uma intervenção fisioterapêutica em grupo na sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores familiares de pessoas com deficiência. *Fisioterapia Brasil*, v. 12, n. 5, p. 336-341, 2017. DOI: 10.33233/fb.v12i5.935. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v12i5.935>. Acesso em: 29 abr. 2025.

DADALTO, E. V.; CAVALCANTE, F. G. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 147–157, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CWw8j4HLgyzrDCV389hkZgR/>. Acesso em: 13 maio 2025.

FELIPIN, L. C. S.; MERINO, M. F. G. L.; BAENA, J. A.; OLIVEIRA, R. B. S. R.; BORGHESAN, N. B. A.; HIGARASHI, I. H. Cuidado centrado na família em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica: visão do enfermeiro/Family-centered care in neonatal and Pediatric Intensive Care Unit: nurse's vision. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 17, n. 2, 2018. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v17i2.41001. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v17i2.41001>. Acesso em: 29 abr. 2025.

FERREIRA, J. V. G. S.; ESTEVES, A. P. Doença de Alzheimer: os desafios do cuidado. *Revista de Medicina de Família e Saúde Mental*, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/2258>. Acesso em: 29 abr. 2025.

FERREIRA, Juliana Marques Santos; OLIVEIRA, Victória Nunes; FRAGA, Laura Ricardo; SARDINHA, Gabriel Daher. Demência Por Corpúsculos De Lewy: Um Panorama Atual. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 990–998, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.15919. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15919>. Acesso em: 29 abr. 2025.

FERREIRA, M. A. et al. Percepção de estresse, síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em cuidadores formais de idosos institucionalizados. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 32, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/KcG59hsZhTXBN7pC5Vs777g/>. Acesso em: 13 maio 2025.

FERREIRA, R.; IGNACHEWSKI, S.; CARVALHO, H. de. Temperamento afetivo e o cuidado de pacientes oncológicos internados: repercussões para o bem-estar psicológico e percepção de sobrecarga. *Contextos Clínicos*, v. 2, 2016. DOI: 10.4013/ctc.2016.92.03. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2016.92.03>. Acesso em: 29 abr. 2025.

GALVIN, M.; CARNEY, S.; CORR, B.; MAYS, I.; PENDER, N.; HARDIMAN, O. Needs of informal caregivers across the caregiving course in amyotrophic lateral sclerosis: a qualitative analysis. *BMJ Open*, v. 8, n. 1, e018721, 27 jan. 2018. DOI: 10.1136/bmjopen-2017-018721. Disponível em: <https://bmjopen.bmjjournals.com/content/8/1/e018721>. Acesso em: 29 abr. 2025.

GOMES, N. P.; PEDREIRA, L. C.; GOMES, N. P.; MENEZES, T. M. de O.; SOARES, M. V.; LOPES, A. O. S. Suporte A Idosas Cuidadoras De Familiares Dependentes. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 33, 2019. DOI: 10.18471/rbe.v33.29899. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/29899>. Acesso em: 29 abr. 2025.

GOMEZ, D. R. A.; DA SILVA, F. S.; TORRES, C. M. G.; DIAS, C. F. C.; DA ROSA, A. S.; CASSENTE, L. G.; DIAS, C. L. C.; GALVÃO, A. G. B. Gestão no desenvolvimento do cuidado de enfermagem em pacientes adultos com acidente vascular encefálico. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 24787–24798, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-520. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/63884>. Acesso em: 29 abr. 2025.

INOUYE, K. et al. Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, n. 5, p. 891–902, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/c38Syv5mNJ4SMjnFYNRMrdg/>. Acesso em: 13 maio 2025.

JESUS, Luane Silva de; BATISTA, Ana Carolaine de Souza; SILVA, Rudval Souza da; PEREIRA, Aila Roberta Passos; ALMEIDA, Ana Raquel Lima Peralva de; ALVES, Manuela Bastos. Cuidados paliativos à pessoa idosa com Doença de Alzheimer. *REVISA*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 392–405, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/154>. Acesso em: 29 abr. 2025.

KHAW, W. F.; HASSAN, S. T. S.; LYE, M. S.; ISMAIL, S.; IBRAHIM, F. Depression, anxiety and quality of life in stroke survivors and their family caregivers: a pilot study using an actor/partner interdependence model. *Electronic Physician*, v. 9, p. 4924–4933, 2017. DOI: 10.19082/4924. Disponível em: <https://doi.org/10.19082/4924>. Acesso em: 29 abr. 2025.

LAMBERT, S. D.; HARRISON, J. D.; SMITH, E.; BONEVSKI, B.; CAREY, M.; LAWSIN, C.; PAUL, C.; GIRGIS, A. The unmet needs of partners and caregivers of adults diagnosed with cancer: a systematic review. *BMJ Supportive & Palliative Care*, v. 2, n. 3, p. 224–230, set. 2012. DOI: 10.1136/bmjspcare-2012-000226. Disponível em: <https://spcare.bmjjournals.com/content/2/3/224>. Acesso em: 29 abr. 2025.

LEMOS, S. M. S.; CASANOVA, L. T. Familiares enquanto usuários da UTI: Uma avaliação de suas necessidades. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 509–528, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n1-037. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55908>. Acesso em: 29 abr. 2025.

LOPES, L. O.; CACHIONI, M. Cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer em uma intervenção psicoeducacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 16, n. 3, p. 527–538, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbogg/a/yg4NTtf9xwkkdXwq9Tpw6SF/>. Acesso em: 13 maio 2025.

LOUREIRO, K. I.; GHEZZI, J. F. S. A.; PAVELQUEIRES, S.; HIGA, E. F. R. O conhecimento da equipe de enfermagem no uso de protocolos para atendimento de paciente politraumatizado. *Nursing (Edição Brasileira)*, [S. l.], v. 24, n. 278, p. 5958–5967, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i278p5958-5967. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1685>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MACÊDO, I. S.; MACÊDO, G. S.; PACHECO, E. S.; MOTA, M. da S.; SOUSA, A. R. R. de. Support and coping strategies used by chronic renal patients undergoing hemodialysis. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e340996908, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.6908. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/6908>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MACHADO, M. et al. Participação dos pais na tomada de decisões no atendimento odontológico de seus filhos. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 21, n. 1, p. 38, 2017. Disponível em: [https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista\\_odontologia/pdf/janeiro\\_abril\\_2009/Unicid\\_21\(1\)\\_38\\_47.pdf](https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/janeiro_abril_2009/Unicid_21(1)_38_47.pdf). Acesso em: 29 abr. 2025.

MOSHER, C. E.; ADAMS, R. N.; HELFT, P. R.; O'NEIL, B. H.; SHAHDA, S.; RATTRAY, N. A.; CHAMPION, V. L. Family caregiving challenges in advanced colorectal cancer: patient and caregiver perspectives. *Supportive Care in Cancer*, v. 24, n. 5, p. 2017–2024, maio 2016. DOI: 10.1007/s00520-015-2995-z. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-015-2995-z>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MOTA, A.; AQUINO, C.; BATISTA, N. Cuidador familiar de idoso com Doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, e9029109373, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9373. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9373>. Acesso em: 29 abr. 2025.

NASIM, B.; KAUSAR, S.; ZAHEER, S.; BASHIR, A.; FAREED, S. Demographic characteristics, stress and emotion regulation in the caregivers of elderly hemodialysis patients. *Journal of Health and Rehabilitation Research*, v. 4, p. 1055–1061, 2024. DOI: 10.61919/jhrr.v4i1.511. Disponível em: <https://doi.org/10.61919/jhrr.v4i1.511>. Acesso em: 29 abr. 2025.

NERY, D. R. et al. A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 27, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/87hbjH87Xj9kWxcxhrPJJNs/>. Acesso em: 13 maio 2025.

OLIVEIRA, D. A. L.; ALBUQUERQUE, N. L. A.; RAMOS, M. E. C.; CATÃO, R. C.; SANTOS, N. N. Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimento dos estudantes de graduação. *VITTALLE – Revista de Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 36–43, 2019. DOI: 10.14295/vittalle.v31i1.8648. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/8648>. Acesso em: 29 abr. 2025.

PASSOS, J. P. C.; MARQUES, A. M.; SILVEIRA, G. F. da; BARRETO, E. de F. M. G.; MARQUES, L. Z. Conhecimento e intervenção do cuidador na Doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. *Journal Archives of Health*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e2185, 2024. DOI: 10.46919/archv5n3espec-494. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2185>. Acesso em: 29 apr. 2025.

PESSÔA, Elisângela Maia; SILVA ARAÚJO, Mário Augusto. Quando o direito à saúde chega na doença de alzheimer. *Revista do Direito Público*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 91–108, 2022. DOI: 10.5433/1980-511X.2022v17n1p91. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/40743>. Acesso em: 29 abr. 2025.

RAMALHO, Juliana da Silva; RODRIGUES, Valnei Lidiano; TINOCO, Michelle Messias. O Papel Da Enfermagem Nos Cuidados Com Os Pacientes Idosos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 788–801, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11215. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11215>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SANTOS, M. I. dos; SOUZA, I. B. B. de; SANTANA, J. C. de; SILVA JÚNIOR, I. A. da; SOUSA, T. D. de A.; LIMA, K. S. de A.; DOURADO, C. A. R. de O.; LIMA, F. M. de. Frequência de sintomas neuropsiquiátricos em pessoas com demência e o desgaste do cuidador. *Contribuciones a las ciencias sociales*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e2776, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.3-077. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2776>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SANTOS, R. M.; OLIVEIRA, L. F. Estresse em cuidadores de pacientes com Alzheimer: uma revisão de literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 15, n. 1, p. 45–60, 2019. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812014000100004](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000100004). Acesso em: 13 maio 2025.

SILVA, A. P. S.; SOUZA, A. S.; SANTOS SILVA, Z. L. L. S.; SILVA, M. A. A.; SANTOS, M. R. Cuidado paliativo: enfoque no cuidado de enfermagem à família. *Revista Saúde – UNG-Ser*, [S. l.], v. 13, n. 1/2, p. 68–75, 2019. DOI: 10.33947/1982-3282-v13n1-2-4122. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/4122>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA, F.; SILVA, N.; FREIRE, L.; FERREIRA, J.; CURSINO, M.; NETO, J.; NELSON, I. Relatos de profissionais de saúde no contato com a disciplina de práticas integrativas e espiritualidade em saúde: vivências, reflexões e ciência. *Research, Society and Development*, v. 10, e59510717114, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.17114. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.17114>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA, I. L. C. da; LIMA, G. S.; STORTI, L. B.; ANICETO, P.; FORMIGHIERI, P. F.; MARQUES, S. Sintomas neuropsiquiátricos de idosos com demência: repercussões para o cuidador familiar. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 27, n. 3, e3530017, 2018. DOI: 10.1590/0104-07072018003530017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018003530017>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SKLENAROVA, H.; KRÜMPPELMANN, A.; HAUN, M. W.; FRIEDERICH, H. C.; HUBER, J.; THOMAS, M.; WINKLER, E. C.; HERZOG, W.; HARTMANN, M. When do we need to care about the caregiver? Supportive care needs, anxiety, and depression among informal caregivers of patients with cancer and cancer survivors. *Cancer*, v. 121, n. 9, p. 1513–1519, 1 maio 2015. DOI: 10.1002/cncr.29223. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/cncr.29223>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SOARES, C.; CIRQUEIRA, H.; BARATA, R.; SANTOS, M. A eficácia da musicoterapia nas práticas de enfermagem em pacientes com Alzheimer: uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, e2811931480, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31480. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31480>. Acesso em: 29 abr. 2025.

WINGHAM, J.; FROST, J.; BRITTEN, N. Behind the smile: qualitative study of caregivers' anguish and management responses while caring for someone living with heart failure. *BMJ Open*, v. 7, e014126, 2017. DOI: 10.1136/bmjopen-2016-014126. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-014126>. Acesso em: 29 abr. 2025.